

Notas E Considerações Sobre Migração E A Distribuição Da População No Oeste Do Paraná - 1975 A 2010¹

Notes and considerations on Migration and Population Distribution in the West of Paraná State – from 1975 to 2010

*Ricardo Rippel²
Jandir Ferrera de Lima³
Tatiani Sobrinho Del Bianco⁴*

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a distribuição da população urbana e rural nos municípios da Região Oeste do Paraná e em relação ao Estado do Paraná (2000 e 2010). Para isso foram utilizados os indicadores de análise regional. Os resultados demonstraram que houve mudanças significativas no padrão de concentração da população, cidades que apresentavam alta concentração de domicílios rurais evidenciam perda desse dinamismo, para os grandes centros. Os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaíra, Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu e Toledo, são os que demonstraram em todas as análises concentração populacional na zona urbana e também os maiores captadores da população de cidades vizinhas, dada atual situação de desenvolvimento e poder de atratividade e assim mantiveram seus patamares de análises anteriores a partir da década de 1970, com alta concentração de domicílios urbanos.

Palavras-chave: Análise Regional; População; Região Oeste do Paraná; Localização.

Abstract: This paper analyzes the distribution of urban and rural population in the municipalities of Western Region of Paraná State in Brazil (2000 and 2010). For this we used the indicators of regional analysis. The results showed that significant changes in the pattern of population concentration, towns that had a high concentration of rural households showed that lose dynamism, to the large cities. The municipalities of Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaira, Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu and Toledo cities, are the analysis demonstrated in all population concentration in urban areas and also the largest recipients of the population of nearby cities, given the current situation and development power of attraction and thus maintained their previous levels of analysis from the 1970s, with a high concentration of urban households.

Key-words: Regional Analysis; Population; Western Paraná; Location.

1 Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

2 Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) /Campus de Toledo. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC) e Coordenador do GT Imigração (ABEP). E-mails: ricardorippel@yahoo.com.br e ricardo.rippel@unioeste.br

3 Ph.D. Desenvolvimento Regional pela Université du Québec (UQAC)/Canadá. Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC). E-mails: jandirbr@yahoo.ca e jandir.lima@unioeste.br

4 Acadêmica de Ciências Econômicas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). E-mails: tatiani.sobrinho_delbianco@hotmail.com ou tatiani_sdelbianco@yahoo.com.br

Introdução

Segundo Reolon (2009), o espaço da Região Oeste do Paraná, é composto por 50 municípios que ocupam uma área total de 22.851 Km², localizada próxima a tríplice fronteira internacional, configurada por Brasil, Argentina e Paraguai, passou a ser intensamente ocupada em meados da década de 1940, com auxílio de companhias colonizadoras de terras. Argumenta ainda que a mecanização do setor agrícola impulsionou a substituição de culturas diversas por lavouras de trigo e principalmente, soja. Após a concentração fundiária e em consequência disso, no gradativo crescimento populacional das cidades da Mesorregião Oeste. Ainda há os em menor escala, os lotes agrários, que eram insuficientes para a reprodução do campesinato, também pode ser considerado como um dos motivos para o forte êxodo rural a partir da década de 1960.

A partir da década de 1980, com o esgotamento da fronteira agrícola, a modernização agropecuária e a expansão da urbanização, a economia paranaense passou por importantes mudanças na estrutura produtiva diversificando seu parque industrial. Com o processo de abertura da economia brasileira, nos anos de 1990, a economia paranaense insere-se em um contexto mais amplo de globalização e integração mundial. No Paraná, os reflexos dessa abertura podem ser notados com as mudanças sentidas pela base produtiva e social do Estado (MORETTO et al., 2006).

As mudanças ocorridas na economia paranaense tiveram rebatimentos regionais bem significativos. De acordo com Rippel (2005), o acelerado crescimento urbano da região Oeste do Paraná, de 1970 a 2000, pressupõe que os movimentos migratórios tenham sido em sua grande maioria para as áreas urbanas. Essa percepção advém do fortalecimento do parque agroindustrial regional, localizado em municípios pólos como Cascavel e Toledo, e na incorporação de novas tecnologias na produção agropecuária.

De acordo com Reolon (2009), a taxa geométrica de crescimento da população urbana do Oeste do Paraná correspondeu a 16,77% ao ano, entre 1960 e 1970. No mesmo período a taxa do Paraná (6,73%) e do Brasil (5,22) ficaram abaixo da taxa regional. Porém, a taxa geométrica de crescimento da população rural da Região foi ainda maior, (19,21% ao ano), demonstrando a importância da migração rural no montante dos contingentes populacionais. Assim, algumas cidades do Oeste paranaense se expandiram em função como centros regionais de prestação de serviços. Após os anos 1960, a reestruturação e pavimentação da BR-277 e a construção da usina hidrelétrica Itaipu Binacional, iniciada 1975, consolidaram os pólos regionais (Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo) regionais, com diferentes especializações econômicas, mas igualmente importantes na ocupação da Região.

Segundo Ferrera de Lima e Rippel (2009), a expansão da rede urbana regional do Oeste paranaense acentuou-se a partir dos anos de 1980, dada a industrialização e a mecanização que estimulou o deslocamento da população das áreas rurais e o crescimento das cidades. Assim, a rede urbana que se formou passou a funcionar estritamente vinculada ao dinamismo da atividade rural e sua capacidade de produzir insumos para a agroindústria local.

Apesar do Oeste do Paraná ainda deter na zona rural uma significativa parcela da sua população, principalmente quando comparada com as outras Mesorregiões do Estado, e até, as mesorregiões das outras unidades da federação, o que se verifica é que em todo o período esses processos evasivos da população rural pode ser

encontrado em praticamente todos os municípios da Região. (FERRERA DE LIMA e RIPPEL 2009)

2. Aspectos metodológicos

Os pesquisadores pioneiros a aplicar e sistematizar os indicadores de análise regional foi Lodder (1974) e Haddad (1989), que propuseram referenciais teóricos importantes na aplicação empírica desse instrumental no Brasil. Restringindo e limitando o espaço de análise para o Estado do Paraná e a Mesorregião Oeste Paranaense, os estudos sobre localização de atividades produtivas e da população com o uso de instrumentais de análise regional foram efetuados por Piffer (1999), Rippel (2005), Rippel et. al (2006), Rippel e Ferrera de Lima (2008).

A análise regional torna possível identificar as mudanças no padrão de localização e redistribuição da população na região. Através deste ferramental podem-se identificar as generalidades na interpretação dos indicadores, as quais dependem do caso a ser analisado, da variável e delimitação espacial da análise (RIPPEL et al., 2006).

Para a estimativa das medidas ou indicadores de localização da população organizaram-se as informações em uma matriz que relaciona a distribuição domiciliar-espacial da população. No comparativo dos municípios da Região foi tomado como macrorregião o Oeste paranaense e no comparativo ao restante do Paraná, a macrorregião foi o Estado do Paraná. Os dados foram coletados junto ao Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Definiram-se as seguintes variáveis:

C_{ij} = População rural/urbana i do município j ;

$\sum_j C_{ij}$ = População rural/urbana i de todos os municípios (ou Estado);

$\sum_i C_{ij}$ = População Total dos municípios j (ou Estado);

$\sum_i \sum_j C_{ij}$ = População Total de todos os municípios (ou Estado).

A partir dessas variáveis estimam-se as medidas de localização e da população, quais sejam:

a) Quociente Locacional - QL

É utilizado para comparar a participação percentual da ocupação da população de uma microrregião com a participação percentual no total do Estado. O quociente locacional pode ser analisado a partir de populações específicas ou no seu conjunto. É expresso pela equação (1).

$$QL_{ij} = \frac{C_{ij} / \sum_j C_{ij}}{\sum_i C_{ij} / \sum_i \sum_j C_{ij}} \quad (1)$$

A importância da microrregião no contexto estadual, em relação à população de atividade estudado, é demonstrada quando QL_{ij} assume valores acima de 1. Como o quociente é medido a partir de informações de população (C), ele indica a população que possui um padrão de concentração regional mais acentuado.

b) Coeficiente de Redistribuição

O coeficiente de redistribuição relaciona a distribuição percentual da população de um mesmo domicílio em dois períodos, ano base 0 e ano 1, objetivando verificar se está prevalecendo para o domicílio algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo.

$$CRe d = \frac{\sum_j \left| \left(\frac{POP_{ij}^{t1}}{\sum_j POP_{ij}^{t1}} \right) - \left(\frac{POP_{ij}^{t0}}{\sum_j POP_{ij}^{t0}} \right) \right|}{2} \quad (2)$$

Coefficientes próximos a zero (0) indicam que não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização do domicílio, e próximos a um (1) demonstra que ocorreram mudanças no padrão espacial de localização do domicílio.

c) Coeficiente de Reestruturação – Cr

O coeficiente de reestruturação relaciona a estrutura da população por município entre dois períodos, ano base 0 e ano 1, objetivando verificar o grau de mudanças na especialização da Região.

$$CT_j = \frac{\sum_i \left| \left(POP_{i1}^{e_j} - POP_{i0}^{e_j} \right) \right|}{2}, \quad 0 \leq CT_j \leq 1 \quad (3)$$

Coefficientes iguais a zero (0) indicam que não ocorreram modificações na estrutura setorial da mesorregião e iguais a um (1) demonstram uma reestruturação bem substancial.

3. Resultados e discussões

Em análise realizada por Rippel et al.,(2006), a Região Oeste Paranaense apresenta um adensamento de domicílios rurais em um número significativo de municípios. Primeiramente ocasionada pela ocupação fundiária que se inseriu na região. Depois seguido pela forte atração dos imigrantes. E por terceiro, o número de distritos existentes na Região, que oferecem equipamentos urbanos e terrenos a preços diferenciados das sedes municipais.

O oeste paranaense recebeu diversos contingentes populacionais. Sendo que Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, os centros que mais atraíram população. Segundo Rippel (2005) esses três municípios concentraram 48,07% da imigração interestadual na região Oeste do Paraná no período de 1970 a 1980, 60,04% no

período de 1980 a 1991, e 61,51% no período de 1991 a 2000. Ainda de acordo com o autor nota-se na área uma inversão na composição de sua população pois ela em 1970, apresentava 80,13% da mesma na área rural e apenas 19,87% em na área urbana regional, já no Censo de 2000, os domicílios rurais representavam apenas 18,40% do total e 81,60% eram urbanos. Mantendo esta trajetória vê-se que em 2010, ocorreu um aumento populacional dos indivíduos em área urbana que subiram para 85,61% do total.

De acordo com Rippel (2005), 17 municípios foram tidos como os mais representativos demograficamente, sendo eles: Assis Chateaubriand, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Corbélia, Formosa do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaíra, Marechal Candido Rondon, Matelândia, Medianeira, Nova Aurora, Palotina, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu, Terra Roxa e Toledo, onde em cada um deles o cenário demográfico das áreas urbanas se expandiu e o das áreas rurais encolheu. Sendo assim, é possível afirmar que foram eles que conduziram a maior parte do comportamento demográfico da região, dado seu expressivo volume de população total, de população migrante. Com a imigração intra-estadual na Região, nota-se que a participação dos 17 municípios no somatório do movimento de 1975 a 1980 foi de 90,18% do total de aproximadamente 97.000 pessoas; no período de 1986-1991 onde tanto a participação percentual dos 17 municípios, quanto o número total de migrantes captados neste deslocamento reduziram-se. Com isso, a imigração intra-estadual para a região se reduz, com um valor total estimado de 47.000 indivíduos, sendo que 84,48% deste total se dirigiram para os dezessete municípios (RIPPEL, 2005).

Tratando de modo específico os 17 municípios, Cascavel desponta como o mais importante da área desses movimentos, dado fato de que na região, este é o município com a maior população e economia. Assim, de 1975 a 1980, ocorreu um fluxo de emigrantes intra-estaduais de 78.000 indivíduos, sendo que Cascavel concentrou 22,71% do total do movimento, o maior volume, seguido de Assis Chateaubriand, Toledo, Terra Roxa, que em conjunto totalizam 54,12% do movimento, restando aos demais municípios da região, absorver 45,88% do total (RIPPEL, 2005).

Fato visível na Tabela 01, exposta a seguir, nela estão presentes as informações dos dezessete municípios do Oeste do Paraná detentores dos fluxos migratórios intra-regionais mais expressivos. Já nos mapas 1, 2 e 3 que seguem apresentam-se os sete principais municípios da área em termos de participação no total destes movimentos. Desta maneira, quando se observa o período 1975-1980, percebe-se que na região o total de emigrantes intra-regionais do período foi de aproximadamente 106.000 pessoas, e o município mais representativo desse fluxo foi Cascavel, com uma emigração intra-regional estimada em 14.779 indivíduos, representando 13,93% do total do movimento, vejamos a tabela.

A tabela indica que, depois de Cascavel como principal município da região em termos de evasão intra-regional de população no período de 1975 a 1980, seguem os municípios de São Miguel do Iguaçu, Assis Chateaubriand, Toledo, Santa Helena, sendo que estes municípios em conjunto foram responsáveis por aproximadamente 44% do total de emigrantes intra-regionais do Oeste do Paraná no período, cabendo aos outros quarenta e cinco municípios o restante.

Já no período que vai de 1986 a 1991, pode-se ver que na região o total de emigrantes intra-regionais do período foi de aproximadamente 69.000 pessoas, ou seja, uma redução aproximadamente 35% no volume deste tipo de migrante na área. Neste período, o município com a maior participação no movimento foi Cascavel,

com 12,55% do total. Sucedem-no em termos de participação no movimento Toledo, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, e Medianeira, este grupo de municípios em conjunto foi responsável por 39,55% do total da emigração intra-regional, aos demais municípios corresponde o restante do movimento, 60,45%.

No quinquênio seguinte (1995-2000), o cenário de queda no volume total do movimento se mantém e o montante total de emigrantes intra-regionais cai de estimados 69.000 emigrantes do período anterior, para aproximadamente 52.000 indivíduos neste período, uma redução da ordem de 24,26%. Entretanto, quando se analisa o período em questão, percebe-se que a maior parte dos municípios considerados como os mais importantes, em termos de locais de origem dos fluxos de emigração, mantêm-se presentes.

Sendo que Cascavel mais uma vez foi o município ao qual coube a maior participação no total com 12,35% do movimento, seguido de Foz do Iguaçu, Toledo, Assis Chateaubriand e Medianeira. Este conjunto de municípios totalizou 41,69% do movimento, sendo que o restante da emigração intra-regional foi praticada pelos demais municípios da região, que atingiram 58,31% de participação no processo, valor este, que se for rateado entre os 45 que compõem este “restante”, torna-se muito baixo. Como se pode perceber, durante todos os estes períodos, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu mantiveram-se presentes como importantes locais de origem dos movimentos de emigração intra-regional.

É também evidente quando da análise conjunta da tabela, dos dados gráficos e dos mapas que, do primeiro para o último quinquênio, ocorreu na região uma forte redução do montante total do movimento, redução que se presume ocorreu em função do fato de que boa parte dos municípios da região desenvolveu uma infraestrutura em termos econômicos e sociais que lhes possibilitou arrefecer os movimentos, e reter de modo mais eficiente os migrantes.

Tabela 01 - Movimentos Migratórios Intra-Regionais do Oeste do Paraná Tipo Última Etapa e Data Fixa -Períodos de 1975-80, 1986-91 e 1995-2000.

Município	Emigração Intra-Regional						Imigração Intra-Regional					
	Última Etapa		Data Fixa				Última Etapa		Data Fixa			
	1975-1980		1986-1991		1995-2000		1975-1980		1986-1991		1995-2000	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Assis Chateaubriand	8.398	7,91	2.932	4,25	3.111	5,95	3.461	3,26	2.417	3,50	1.207	2,31
Capitão Leônidas Marques	4.762	4,49	3.202	4,64	1.251	2,39	3.087	2,91	1.181	1,71	1.448	2,77
Cascavel	14.779	13,93	8.658	12,55	6.455	12,35	20.284	19,11	13.709	19,86	12.090	23,13
Céu Azul	5.242	4,94	1.205	1,75	833	1,59	3.396	3,20	1.013	1,47	664	1,27
Corbélia	4.913	4,63	1.855	2,69	1.411	2,70	2.461	2,32	1.314	1,90	926	1,77
Formosa do Oeste	2.897	2,73	1.315	1,91	634	1,21	3.051	2,87	1.029	1,49	325	0,62
Foz do Iguaçu	5.846	5,51	5.434	7,87	5.934	11,35	26.081	24,58	9.086	13,17	6.301	12,05
Guaíra	1.680	1,58	1.358	1,97	1.129	2,16	1.844	1,74	1.391	2,02	1.027	1,96
Marechal Cândido Rondon	4.738	4,46	3.429	4,97	1.573	3,01	2.933	2,76	2.509	3,64	1.828	3,50
Matelândia	6.360	5,99	2.924	4,24	1.415	2,71	5.543	5,22	1.195	1,73	858	1,64
Medianeira	6.755	6,37	3.300	4,78	2.332	4,46	6.290	5,93	2.776	4,02	2.195	4,20
Nova Aurora	2.936	2,77	1.672	2,42	1.278	2,44	1.452	1,37	1.237	1,79	473	0,90
Palotina	3.838	3,62	1.752	2,54	999	1,91	1.751	1,65	1.646	2,39	814	1,56
Santa Helena	7.256	6,84	2.103	3,05	1.430	2,74	2.615	2,46	1.412	2,05	714	1,37
São Miguel do Iguaçu	8.542	8,05	2.283	3,31	1.291	2,47	4.253	4,01	1.807	2,62	1.433	2,74
Terra Roxa	2.027	1,91	1.084	1,57	895	1,71	1.740	1,64	1.892	2,74	557	1,07
Toledo	7.993	7,53	6.475	9,38	3.963	7,58	7.824	7,37	7.683	11,13	5.921	11,33
Subtotal	98.962	93,25	50.981	73,87	35.934	68,74	98.066	92,41	53.297	77,23	38.781	74,19
Outras	7.161	6,75	18.032	26,13	16.339	31,26	8.057	7,59	15.716	22,77	13.492	25,81
Total	106.123	100,00	69.013	100,00	52.273	100,00	106.123	100,00	69.013	100,00	52.273	100,00

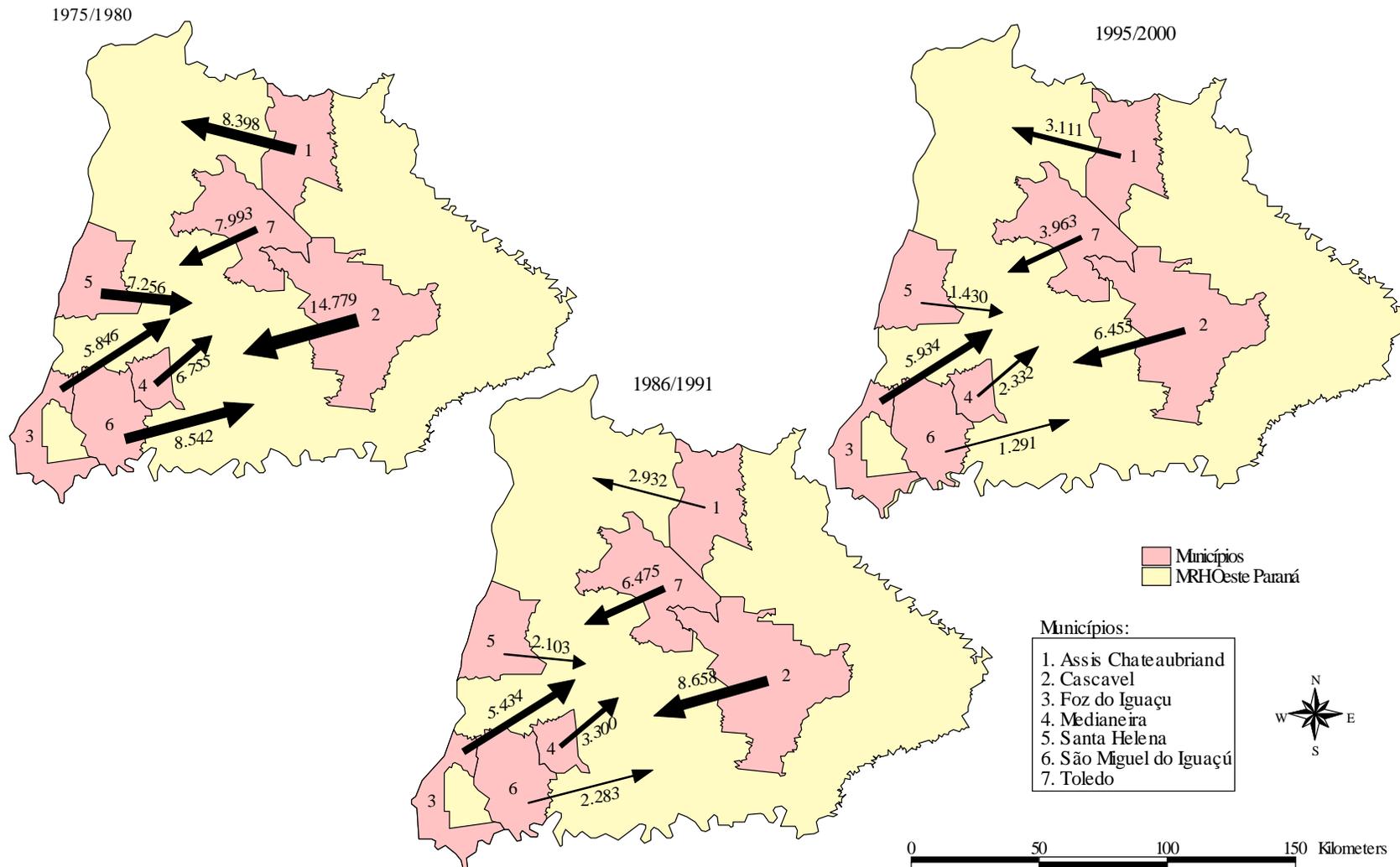
Fonte: FIBGE: Censos Demográficos de 1980 e 1991. Tabulações Especiais: NEPO / Unicamp

Essa paisagem dos movimentos pode também ser visualizada nos Mapas 1 a 3 a seguir, que apontam em detalhes o comportamento dos principais municípios da região em termos da emigração intra-regional. Os mapas também nos permitem perceber que, durante os períodos, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu mantiveram-se como grandes locais de origem dos movimentos de emigração intra-regional mais fortes da área.

Dando seqüência à análise e abordando a imigração intra-regional, o que se observa é que, no transcurso do tempo dos quinquênios sob análise, a situação migratória deste tipo de fluxo na região alterou-se razoavelmente em termos de montante, mas não em termos das principais origens dos imigrantes, tal como se pode verificar na Tabela 5.8.

Ali se percebe que, de 1975 a 1980, no total do movimento, o município mais representativo foi Foz do Iguaçu, que absorveu 24,58% do total, valor de aproximadamente 26.000 imigrantes. Os seguintes municípios lhe sucedem: Cascavel, Toledo, Medianeira, Matelândia, os cinco em conjunto totalizam 62,21% da imigração intra-regional do período, ou seja, foram efetivamente os principais locais de destino deste tipo de migração na região.

Mapa 1, 2 e 3: Principais Municípios do Oeste do PR em volume de Emigração Intra-Regional 1975-1980 e 1986-1991



Fonte: Rippel (2005, pg. 178).

De 1986 a 1991 ocorre uma importante redução no total do movimento, redução esta que já foi tratada na emigração intra-regional (que obviamente tem o mesmo volume), porém uma análise mais apurada permite perceber que o município mais representativo em termos de absorção de indivíduos oriundos da própria região no período foi Cascavel, com 19,86% do total do movimento. Sucedem-no os seguintes locais: Foz do Iguaçu, Toledo, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, sendo que este grupo de municípios respondeu por 51,82% da imigração intra-regional do Oeste do Paraná no período.

No quinquênio seguinte (1995-2000), como já indicado anteriormente na análise da emigração intra-regional, ocorreu uma queda no total de migrantes dentro da própria região. Apesar disto os municípios apontados como as principais origens do fluxo, do período anterior, mantêm-se presentes. Cascavel foi novamente o município mais representativo absorvendo 23,13% do volume total do fluxo de imigração intra-regional. Sendo que os seguintes municípios lhe sucedem no restante do panorama: Foz do Iguaçu, Toledo, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, municípios que comandaram o processo de absorção dos imigrantes intra-regionais e que, em conjunto, foram responsáveis por 54,21% do movimento.

Assim, o cenário apresentado pela região com referência aos movimentos migratórios intra-regionais, pode ser visualizado nos Mapas 4, 5 e 6, estes apontam novamente que durante os três quinquênios Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu mantiveram-se como sendo os locais de maior destaque no cenário de migração intra-regional.

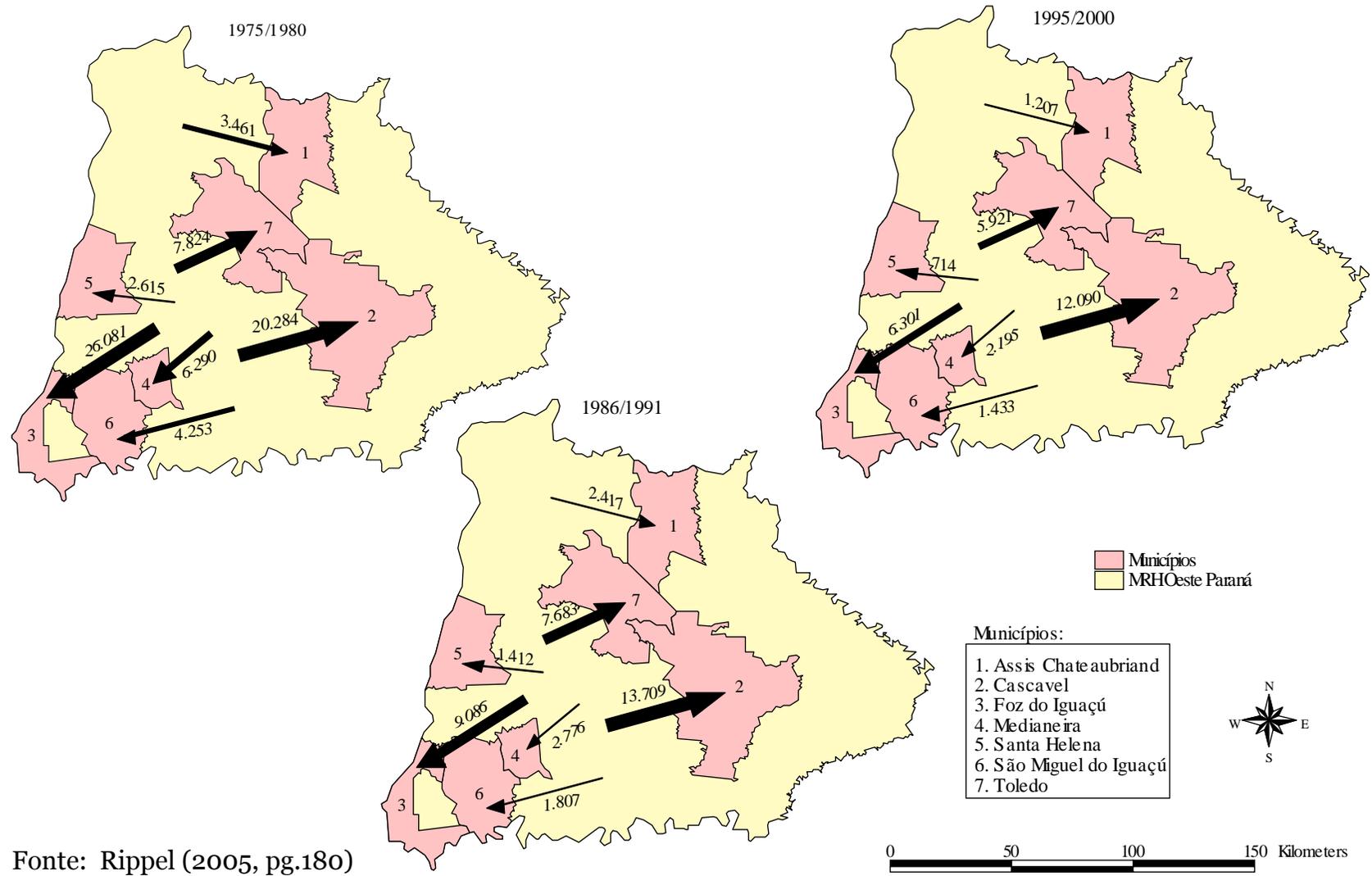
Esses municípios, como se pode verificar nos mapas, em todos os três períodos foram os locais de destino mais importantes da região, constituindo-se nos principais municípios receptores da imigração intra-regional. Nesta exposição, visualiza-se a grande circulação de indivíduos que algumas cidades da região apresentaram no período, notadamente em função do valor de suas trocas migratórias, tal como se verifica tanto nos mapas anteriores e pode-se observar na Tabela 02 também a seguir.

Cabe, porém ressaltar que se percebe de modo evidente que alguns municípios da área mais do que outros vivenciaram intensas trocas migratórias, em função dos fluxos migratórios que partiram ou se direcionaram para eles. Mediante o exposto até o presente momento e o que se pode perceber pela análise dos mapas, faz-se necessário, segundo nosso entendimento, compreender de forma mais concisa por que motivo, ao longo dos três quinquênios o Oeste do Paraná assumiu um perfil em termos de migração intra-regional no qual os municípios que comandaram o processo resumem-se a três. Porque esta região, principalmente em termos da organização do espaço, da área encontra-se estruturada no em torno destes três locais.

Desta realidade surgiu a necessidade de planilhar o que aconteceu ali de modo mais completo. Assim, recorrendo a Haggett (1973), percebe-se que a evolução do espaço regional é usualmente polarizada pelo espaço urbano. A partir desta constatação, o autor estrutura e fundamenta sua análise por meio de um conjunto de etapas de compreensão do processo, etapas que são apresentadas por ele num esquema que exhibe como a evolução de polarização e urbanização de uma região ocorre, assim vejamos os mapas a seguir e a Figura 01.

Pela Figura 01 e mediante as argumentações do autor, vê-se que a organização de uma região polarizada e urbanizada é mantida através de fluxos constantes de indivíduos, de mercadorias, de dinheiro e de informações. Quando há um excesso de fluxos para o interior do sistema, ocorre o desenvolvimento das cidades e a expansão urbana, e a diminuição dos movimentos provoca contrações de cidades.

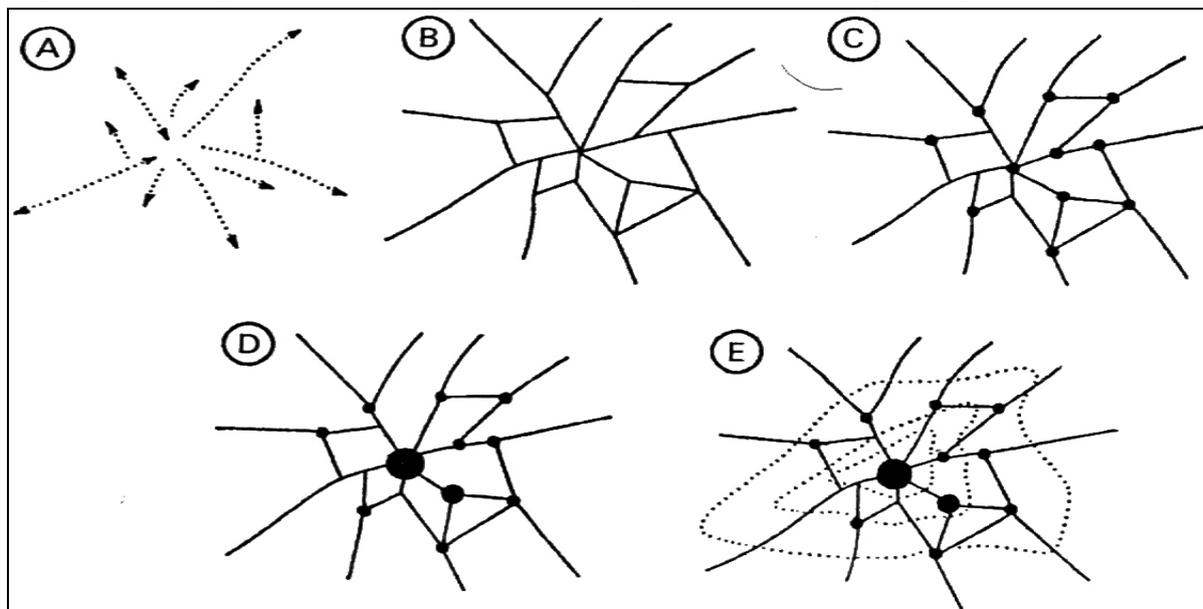
Mapas 4, 5, e 6: Principais Municípios do Oeste PR em volume de Imigração Intra-Regional – 1975-1980, 1986-1991 e 1995-2000



Fonte: Rippel (2005, pg.180)

Desta forma, o processo de polarização e urbanização regional se inicia através dos movimentos e fluxos (A); esses movimentos formam uma rede (B), que acarreta na formação de nós e/ou pólos (C). E é na etapa posterior que se dá a configuração da hierarquia das cidades (D). A última etapa configura uma região, com pólos e hierarquias já definidos (E). Sendo que a formação das regiões urbanas e polarizadas ocorre nas três últimas etapas, através da intensidade de fluxos e refluxos.

Figura 01 - Etapas de Polarização, Urbanização e Movimentação Populacional



Fonte: Elaboração do Rippel (2005, pg. 182) a partir de Haggett, 1973.

Espelhando-se na figura e em sua interpretação transposta para a região Oeste do Paraná, nota-se que na área ocorreu um processo muito similar ao ali exposto. Isto porque, o esquema “A” de certo modo retrata a expansão extensiva da ocupação do Oeste paranaense por parte da população, notadamente migrante. Nosso pressuposto é o de que este esquema mais o “B” indicam o processo de evolução da área. O primeiro representa a chegada dos colonos que se espalham pela região mediante a aquisição de propriedades notadamente rurais. Com o tempo, seja por questões de relacionamentos pessoais antecedentes (redes sociais anteriores), seja pela proximidade da atividade econômica ou pela interferência das colonizadoras formaram-se diversos núcleos urbanos na região, na forma de distritos e vilas, todos eles pertencentes a um único município, Foz do Iguaçu, como já exposto. O esquema “B” apontaria então o estabelecimento das rotas de comunicação e transporte entre estes pequenos núcleos populacionais e a sede do município, que serviram para a circulação de pessoas, transporte de mercadorias e de produtos, etc.

A etapa “C”, analogicamente, aponta o estabelecimento de núcleos urbanos mais estruturados, que servem de apoio às necessidades dos indivíduos, principalmente daqueles alocados em áreas rurais mais distantes. Tal comportamento é condizente com o processo de colonização ocorrido no Oeste do Paraná, que levou ao surgimento de cidades que se hierarquizaram fazendo surgir na etapa “D”, os pólos regionais (Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo). A etapa “E” apresentaria então justamente a maturação desse processo, quando se vê o surgimento de um pólo econômico demográfico regional central, que, via de regra,

influi em todo o comportamento da região, que, no caso do Oeste do Paraná, vem a ser Cascavel.

Do mesmo modo, Silva, Rippel e Lima (2000) afirmam que o surgimento do pólo é uma consequência do processo de desenvolvimento. Neste caso, o desenvolvimento é caracterizado como um fenômeno desequilibrado, de forma que forças poderosas induzem à concentração espacial do crescimento econômico, em torno de pontos (núcleos urbanos) onde este processo se inicia. Esse fato transparece na configuração histórica do território do Oeste do Paraná⁵, com o movimento de consolidação de alguns municípios como pólos econômicos e demográficos da região.

Tabela 02 - Movimentos Migratórios Intra-Regionais do Oeste do Paraná Migração Líquida, Migração Bruta e Índice de Eficácia Migratória. Do Tipo Última Etapa. Períodos de 1975-1980 e 1986-1991.

Município	Migração Líquida (I-E)			Migração Bruta (I+E)			Índice de Eficácia Migratória		
	Última Etapa	Data Fixa		Última Etapa	Data Fixa		Última Etapa	Data Fixa	
	1975-80	1986-91	1995-00	1975-80	1986-91	1995-00	1975-80	1986-91	1995-00
Assis Chateaubriand	-4.937	-515	-1.904	11.859	5.349	4.318	-0,42	-0,10	-0,44
Capitão Leônidas Marques	-1.675	-2.021	197	7.849	4.383	2.699	-0,21	-0,46	0,07
Cascavel	5.505	5.051	5.635	35.063	22.367	18.545	0,16	0,23	0,30
Céu Azul	-1.846	-192	-169	8.638	2.218	1.497	-0,21	-0,09	-0,11
Corbélia	-2.452	-541	-485	7.374	3.169	2.337	-0,33	-0,17	-0,21
Formosa do Oeste	154	-286	-309	5.948	2.344	959	0,03	-0,12	-0,32
Foz do Iguaçu	20.235	3.652	367	31.927	14.520	12.235	0,63	0,25	0,03
Guaíra	164	33	-102	3.524	2.749	2.156	0,05	0,01	-0,05
Marechal Cândido Rondon	-1.805	-920	255	7.671	5.938	3.401	-0,24	-0,15	0,07
Matelândia	-817	-1.729	-557	11.903	4.119	2.273	-0,07	-0,42	-0,25
Medianeira	-465	-524	-137	13.045	6.076	4.527	-0,04	-0,09	-0,03
Nova Aurora	-1.484	-435	-805	4.388	2.909	1.751	-0,34	-0,15	-0,46
Palotina	-2.087	-106	-185	5.589	3.398	1.813	-0,37	-0,03	-0,10
Santa Helena	-4.641	-691	-716	9.871	3.515	2.144	-0,47	-0,20	-0,33
São Miguel do Iguaçu	-4.289	-476	142	12.795	4.090	2.724	-0,34	-0,12	0,05
Terra Roxa	-287	808	-338	3.767	2.976	1.452	-0,08	0,27	-0,23
Toledo	-169	1.208	1.958	15.817	14.158	9.884	-0,01	0,09	0,20
Subtotal	-896	2.316	2.847	197.028	104.278	74.715	0,00	0,02	0,04
Outras Cidades	896	-2.316	-2.847	15.218	33.748	29.831	0,06	-0,07	-0,10
Total	0	0	0	212.246	138.026	104.546	0,00	0,00	0,00

Fonte: Rippel (2005, pg.184).

Vê-se na Tabela que a região, no quinquênio de 1975-80, que em termos de movimento migratório intra-regional, os municípios de Assis Chateaubriand, Corbélia, Marechal Cândido Rondon, Nova Aurora, Palotina, Santa Helena e São Miguel do Iguaçu constituíram-se em locais que em função de seu IEM e dos demais indicadores apresentados, são classificados como municípios nos quais ocorreu repulsão migratória, porém em níveis reduzidos. Sendo que neste período Foz do Iguaçu foi o único município da região que apresentou um índice de absorção migratória importante, fato que ocorreu basicamente em função das mudanças

5 Deve-se ressaltar que a região deve ser entendida como a área de influência de um pólo. Nesse sentido, as regiões se organizam em torno de uma cidade central, que polariza em torno de si principalmente a economia e a população, dominando e orientando a vida econômica da sua área de influência. Esse domínio se dá nas relações comerciais, administrativas, sociais, demográficas e políticas. Assim, o espaço polarizado, organizado em torno de uma cidade (pólo), é uma região (ANDRADE, 1987).

econômicas do local, que vivenciava o início das obras da hidrelétrica de Itaipu, fato que tornou o município local de expressivo fluxo de imigração intra-regional.

Há que se destacar ainda, que no período, apenas Assis Chateaubriand, Corbélia, Santa Helena e São Miguel do Iguçu poderiam ser classificados como locais de repulsão migratória, pois atingiram valores significativos de imigração líquida negativa e de IEM que os apontam como tais. Os demais municípios da região apresentaram índices que os classificam como locais de circularidade de migrantes, alternando valores positivos e negativos no processo, e estes locais recebiam e repeliam indivíduos em graus de intensidade muito próximos. Este também é o resultado obtido pela região como um todo, pelos demais municípios da área e pelo conjunto dos 17 selecionados⁶.

Com referência ao período seguinte (1986-1991), os dados indicam que existia no período um caráter de circulação de indivíduos por parte de alguns municípios da região, notadamente em função do valor de suas trocas migratórias, tal como também se vê nos mapas anteriores. Há que se destacar, porém, que se visualiza, de forma evidente que alguns deles, mais do que outros, vivenciaram trocas e movimentos mais intensos. Conforme os dados apontados da Tabela 02 vê-se que, na região, de 1986-91, em termos de movimento migratório intra-regional, Capitão Leônidas Marques e Matelândia eram municípios que podiam ser classificados como locais de repulsão migratória. Já Cascavel e Foz do Iguçu eram locais nos quais os dados de emigração e de imigração, migração líquida e valores de IEM classificavam-nos como municípios de absorção de migrantes; os demais da região comportaram-se durante o período como áreas de circulação de migrantes, ou seja, estes locais recebiam e repeliam indivíduos em graus de intensidade muito próximos.

Com referência ao período seguinte (1995-2000), os dados apontados na tabela indicam que Matelândia, Assis Chateaubriand, Nova Aurora e Formosa do Oeste eram municípios que se apresentaram como locais de repulsão migratória; que Cascavel apresentou um comportamento de absorção de migrantes e que as demais cidades da área apresentaram um comportamento caracterizado por circulação de migrantes intra-regionais.

E, mais uma vez, similarmente ao quinquênio anterior, calculando IEM intra-regional para o conjunto dos dezessete municípios selecionados e levando em consideração os demais indicadores apresentados, verificou-se que, de 1986 a 91, eles se constituíam-se numa área classificada como de circulação migratória. Já com os demais municípios da região encontramos o valor de IEM negativo, mas que mantém a característica circulação de pessoas da região. Ao analisar o quinquênio 1995 a 2000, vê-se que os indicadores da migração e em especial o IEM intra-regional para o conjunto dos dezessete municípios selecionados, os mantêm classificados como locais de circulação migratória. Já com os demais municípios da região encontramos a mesma característica de circulação de pessoas da região. Este conjunto de informações nos permite perceber o efetivo caráter de circulação de indivíduos migrantes que o Oeste do Paraná desenvolveu ao longo dos três quinquênios, período no qual alguns municípios da região historicamente apresentaram um comportamento de cidades-pólo.

⁶ Com a região como um todo, encontramos novamente 0,00 e não poderia ser diferente, pois, como tratamos de migração dentro do específico território de uma região, tanto os emigrantes quanto os imigrantes intra-regionais, quando tratados no total, devem ser equivalentes, pois os indivíduos circulam dentro da própria região.

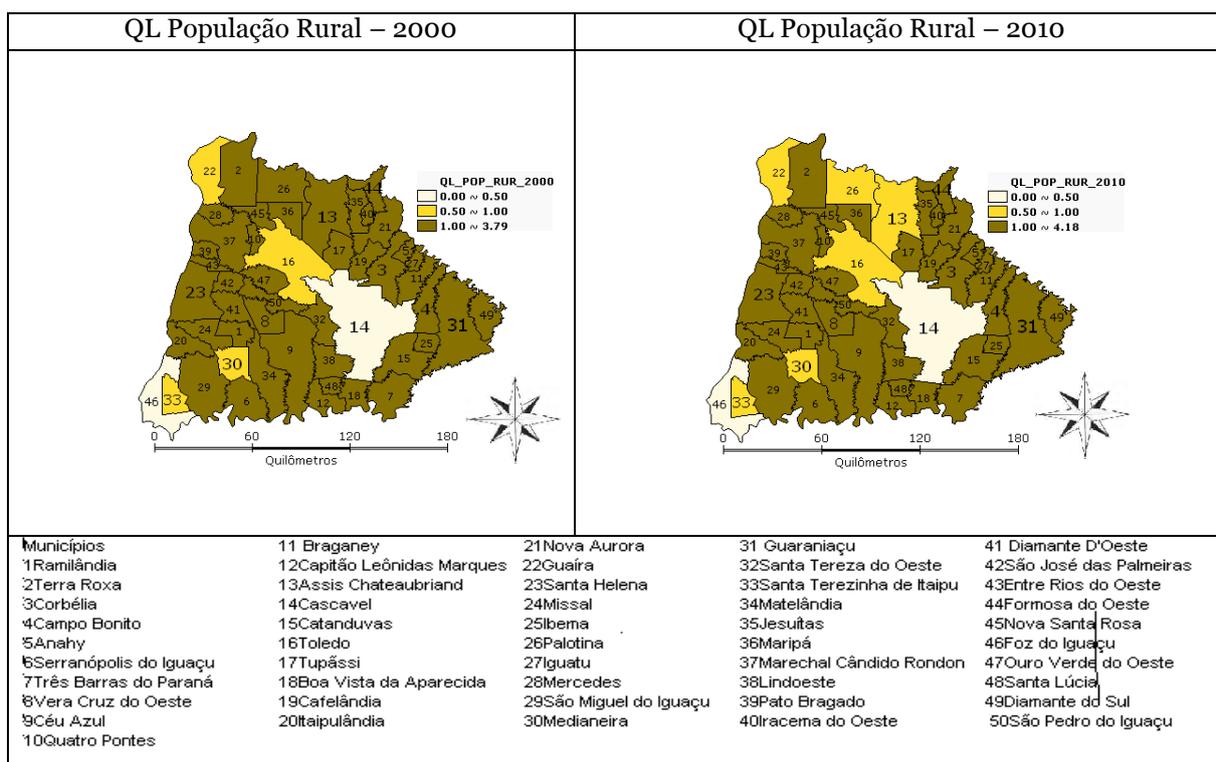
Cabe, porém ressaltar que se percebe de modo evidente que alguns municípios da área mais do que outros vivenciaram intensas trocas migratórias, em função dos fluxos migratórios que partiram ou se direcionaram para eles. Na agregação dos cinco principais municípios, Rippel (2006), demonstra que três deles, as maiores economias e populações da área, Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, se mantiveram na maior parte do tempo presentes no grupo e responderam, em conjunto, por 37,63% do total do movimento no período de 1975 a 1980; 43,89% de 1986-1991 e 45,67% de 1995-2000, resultando em uma média em torno de 43% dos movimentos de emigração intra-estadual da região no período de 1975 à 2000, demonstrando a importância demográfica dos mesmos na região.

No início do século XXI a redução do número de municípios que contavam com uma maior concentração populacional na zona rural em 2010. Os municípios que possuíam os menores índices de população na zona rural tanto em 2000 quanto em 2010 foram: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Ramilândia, Diamante do Oeste, Vera Cruz do Oeste, Ouro Verde do Oeste, Ibema, Anahy, Iguatu. Com exceção de Foz do Iguaçu, os outros municípios têm uma população total de até 10 mil habitantes em domicílios rurais. Porém, o caso de Foz do Iguaçu é atípico na Região. O início das obras da Usina Hidrelétrica de Itaipu em 1975 capitaneou o crescimento populacional e econômico do município nas décadas seguintes. A população de Foz do Iguaçu, de 33.966 habitantes em 1970, se expandiu para 136.321 em 1980, e 190.123 em 1991, atingindo, em 2000, uma população de 258.368 habitantes (PERIS e LUGNANI, 2003).

Ainda de acordo com Rippel (2006), a concentração da população urbana no conjunto da região não sofreu muitas alterações no período analisado, de 1970 e 2000. Por outro lado, os municípios que concentram a maior parte da população urbana em 2000 são os mesmos de 1970, ou seja, Toledo, Cascavel, Medianeira, Foz do Iguaçu e Guairá. Em 2010, essas mesmas cidades apresentam os maiores resultados de QL, no entanto, este índice sofre uma pequena redução em relação ao período anterior em 2000.

De acordo com a figura 1, que demonstra o QL da população rural em 2000 e 2010, na Região Oeste do Paraná, nota-se que a maior parte da região ainda é caracterizada com predominância de domicílios rurais, nas menores cidades da região, dentre as quais são: Diamante do Sul, Mercedes, Lindoeste, Serranópolis do Iguaçu, Três Barras do Paraná, Campo Bonito, Braganey, Ramilândia, Guaraniaçu, Catanduvas e Missal, em 2000. Já em 2010 as cidades com os maiores Qls foram: Santa Helena, São José das Palmeiras, Ouro Verde do Oeste, Vera Cruz do Oeste, Guairá, Quatro Pontes, Santa Terezinha de Itaipu, Nova Aurora e Guaraniaçu.

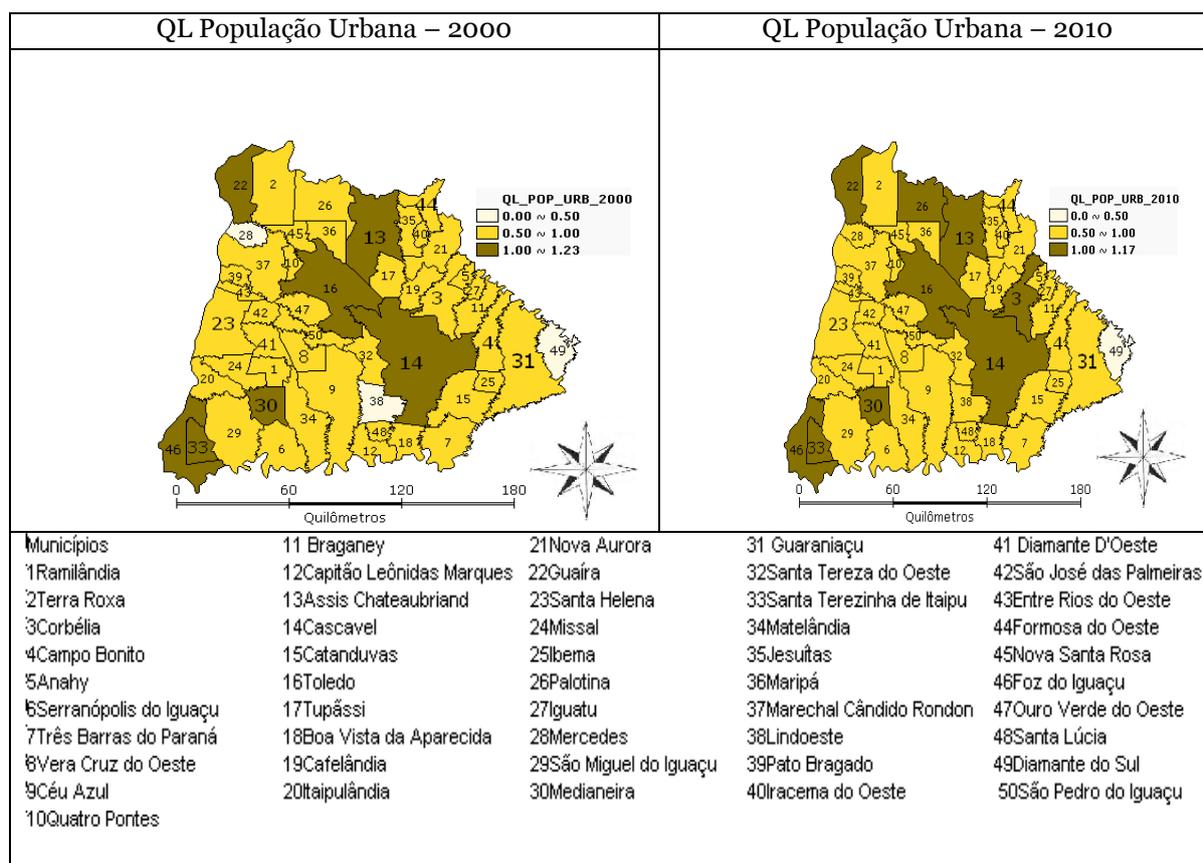
Figura 01 – Perfil de Localização da População Rural na Região Oeste do PR – 2000-2010



Fonte: Resultados da Pesquisa a partir de dados do IBGE (2011)

Nota-se ainda na figura 2, que nenhum município tem QL da população urbana inferior a 0,50 demonstrando o fortalecimento da população urbana em relação a população rural. Praticamente, o entorno dos municípios é marcado por municípios com um continuum urbano rural ou em transição para domicílios cada vez mais urbanos.

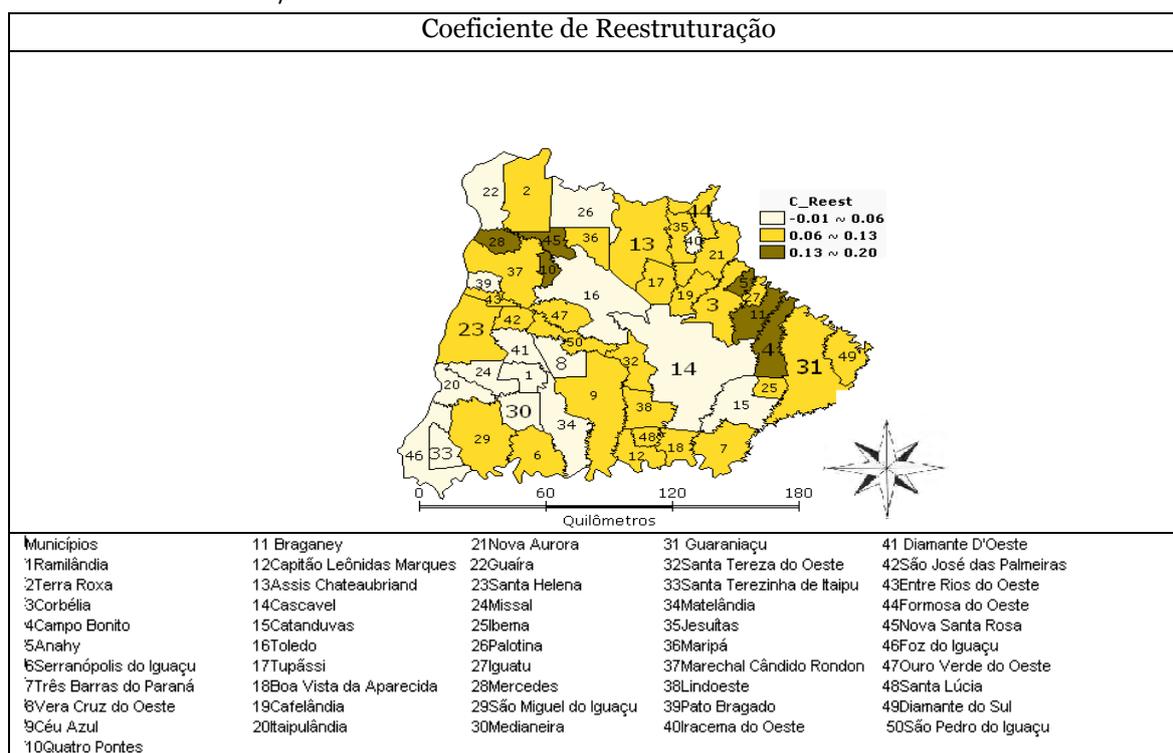
Figura 2 – Perfil da Localização da População Urbana na Região Oeste do PR – 2000 e 2010



Fonte: Resultados da Pesquisa a partir de dados do IBGE (2011)

De acordo com a figura 3, que demonstra a distribuição populacional na Região Oeste do Paraná, os municípios que mais sofreram mudanças no período analisado foram Mercedes, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes e Campo Bonito. Os municípios que nada sofreram foram os que haviam demonstrado seus padrões de concentração populacional urbana, desde os anos de 1970. Ou seja, mudanças significativas ocorrem do rural para o urbano e não ao contrário. Os municípios que haviam fortalecido sua população urbana desde os anos 1970 não tiveram reestruturações significativas. A mudança no perfil de domicílio da população ainda ocorre em municípios de pequeno porte, localizados no entorno dos pólos regionais (Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu).

Figura 3 – Coeficiente de Reestruturação da População Urbana e Rural na Região Oeste do PR – 2000/2010



Fonte: Resultados da Pesquisa a partir de dados do IBGE (2011).

Segundo a tabela 1, o resultado obtido no coeficiente de redistribuição mostra que houve pequena alteração quando a distribuição relaciona a distribuição percentual da população de um mesmo domicílio em relação aos dois períodos estudados (2000 e 2010), o qual demonstra que na Região Oeste paranaense há equiparação quanto ao padrão de concentração ao longo do tempo. Porém, essa equiparação tem beneficiado os municípios com população superior a 20 mil habitantes. Por mais que tenham existido mudanças significativas quanto a distribuição espacial populacional na Região, a população rural ainda tem um peso expressivo nas cidades de pequeno porte.

Quadro 1 – Coeficiente de Redistribuição (CRi) da População Urbana e Rural na Região Oeste do Paraná - 2000/2010.

População	CRi
Urbana	0,027
Rural	0,028

Fonte: Dados da Pesquisa a partir de dados do IBGE (2011).

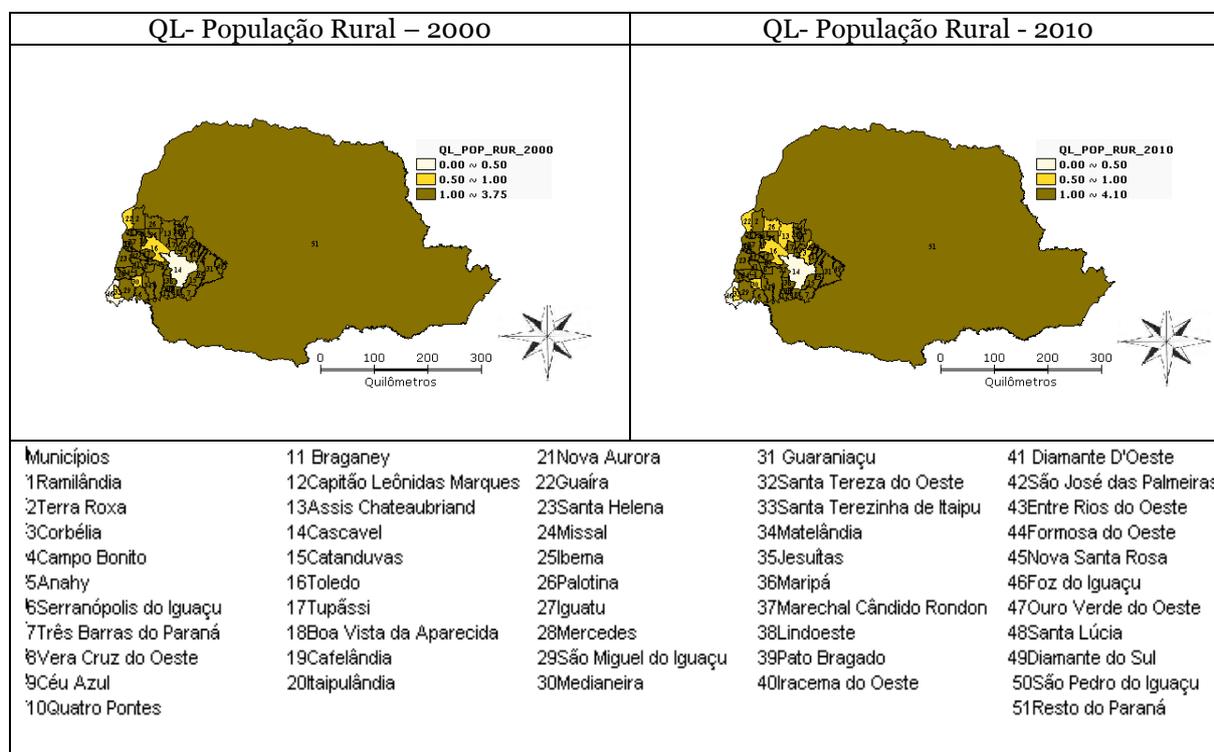
Já a Região Oeste comparada em relação ao Estado do Paraná nota-se que a concentração populacional rural é baixa, tal como ocorreu com Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Cascavel, Vera Cruz do Oeste, Diamante do Oeste e Ouro Verde do Oeste em 2000. Enquanto que em 2010 essa concentração se mantém e ainda condiciona outras cidades ao êxodo populacional rural, como ocorreu com Céu Azul, Serranópolis do Iguatu, Corbélia e Braganey.

A população urbana da Região Oeste mantém o mesmo perfil intra-regional quando comparado com os municípios do restante do Estado do Paraná, ou seja, os maiores índices populacionais urbanos se encontram em Foz do Iguaçu, Cascavel, as cidades que apresentaram concentração intermediária foram: Toledo, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Santa Helena, tanto em 2000 quanto em 2010.

Analisando-se o quociente locacional da população rural da Região Oeste em relação ao Estado do Paraná, na figura 4, nota-se que o Estado ainda apresenta um QL significativo para a população rural em ambos os anos de análise, bem como se evidencia a baixa concentração populacional rural das cidades de Foz do Iguaçu e Cascavel e da concentração intermediária em Toledo, Santa Terezinha de Itaipu, Guairá. Em 2010 cabe destacar a retração do Ql em Assis Chateaubriand, Palotina e Corbéia.

Conforme identificado por Reolon (2009), Assis Chateaubriand na década de 1970, possuía uma população de 78.600 habitantes, sendo este o segundo maior contingente populacional da Mesorregião Oeste, onde apenas 14,30% residiam na zona urbana. No entanto após uma forte geada em 1975, marcando a inflexão do ciclo cafeeiro do Paraná, inclusive de Assis Chateaubriand e municípios próximos. Entre 1970 e 2000, a taxa geométrica de crescimento anual da população rural chegou a atingir 11,08% negativo, no município, e a população urbana se manteve positiva até 1991. Com isso o Censo Demográfico de 2000 demonstra que população estava reduzida a 33.317 habitantes, sendo 81,20% das pessoas residentes da área urbana. Em 2010, o município se apresenta com uma população total de 33.025 habitantes, sendo destes 88,85% residentes da zona urbana.

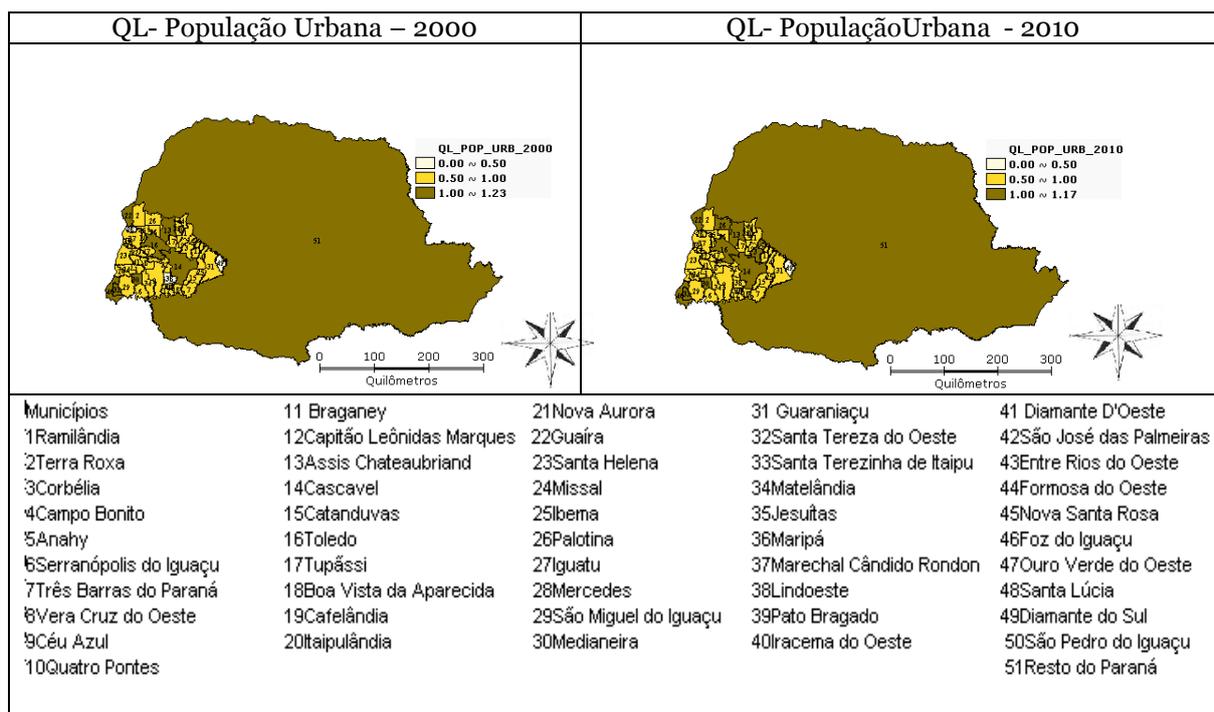
Figura 4 – Perfil de Localização da População Rural do Oeste e do Estado do Paraná – 2000 e 2010.



Fonte: Resultados da Pesquisa a partir de dados do IBGE (2011).

Segundo a figura 5, nota-se que a concentração populacional urbana é alta no resto do Paraná, bem como ocorrido com cidades da Região Oeste, com resultados mais altos em Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Cascavel, Toledo, Guaíra, Assis Chateaubriand. O único município que mantém baixo QL em ambos os anos é Diamante do Sul. Nota-se o aumento valor do QL em Maripá, passando da classificação de QL baixo para intermediário em 2010, quando relacionado ao restante do Paraná.

Figura 5 – Perfil da Localização da População Urbana do Oeste e do Estado do Paraná – 2000 e 2010

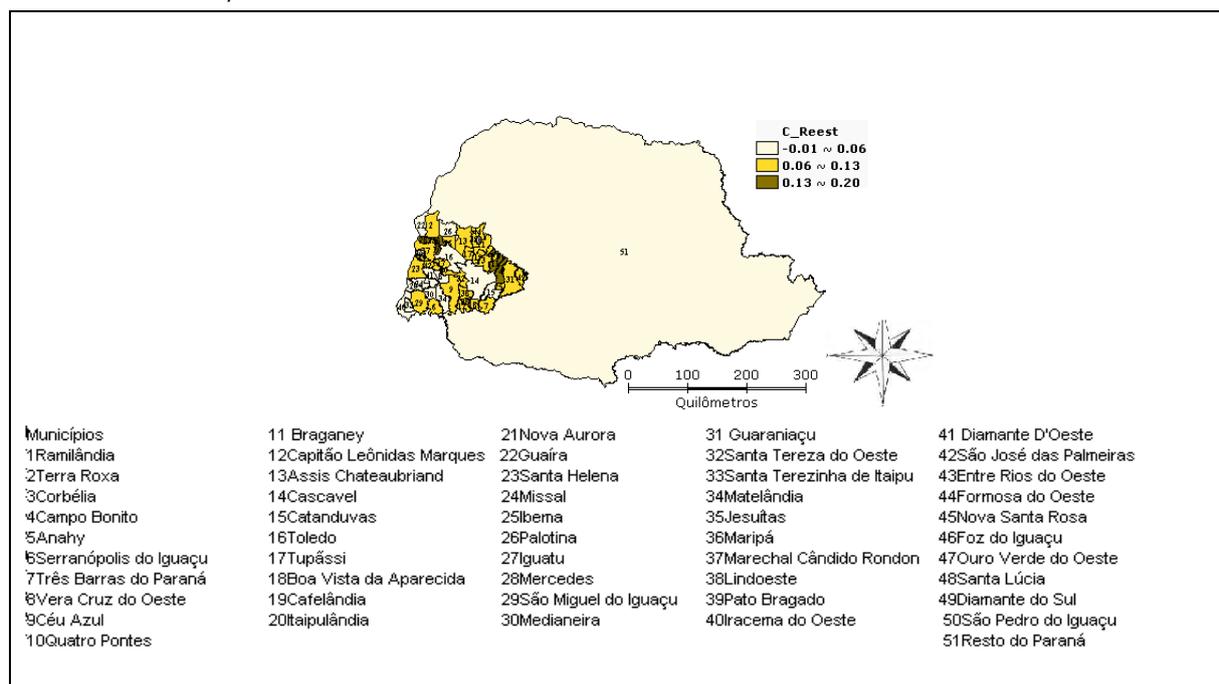


Fonte: Resultados da Pesquisa a partir de dados do IBGE (2011).

Na reestruturação dos domicílios urbanos ou rurais, de acordo com a figura 6 nota-se que o restante do Paraná não sofreu grandes alterações, sendo classificado com um coeficiente de reestruturação baixo, bem como o obtido nas cidades de Foz do Iguaçu, Cascavel, Santa Terezinha de Itaipu, Toledo, Guaíra, Palotina e Catanduvas.

Em relação ao Estado do Paraná, as cidades que mais sofreram mudanças em sua distribuição populacional foram: Braganey, Campo Bonito, Mercedes, Nova Santa Rosa, Anahy e Quatro Pontes.

Figura 6 – Coeficiente de Reestruturação da População do Oeste e do Estado do Paraná – 2000/2010



Fonte: Resultados da Pesquisa a partir de dados do IBGE (2011).

Segundo a tabela 2, o resultado obtido no coeficiente de redistribuição mostra que não houve alteração quando a distribuição relaciona ao percentual da população da zona rural e urbana em relação aos períodos analisados.

Quadro 02 – Coeficiente de Redistribuição (CRi) da População do Oeste e do Estado do Paraná – 2000 e 2010 – 2000/2010

População	CRi
Urbana	0,003
Rural	0,003

Fonte: Resultados da Pesquisa a partir de dados do IBGE (2011).

Nota-se que na Região apesar de haver altas concentrações populacionais nas cidades de maior porte do estado, as pequenas cidades ainda continuam condicionadas e concentra maior parte de sua população nos campos. Tal como ocorre com centros como Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo.

Considerações finais

O objetivo desse artigo foi analisar a distribuição da população urbana e rural na Região Oeste paranaense durante os anos 2000 e 2010. Também foi feito um comparativo da evolução dessa população em relação ao restante do Estado do Paraná no mesmo período.

Os dados mostraram que ocorreram fortes mudanças na distribuição domiciliar da população municipal na Região como um todo. Os municípios que

concentravam a população urbana em análises anteriores, durante os anos de 1970 e 2000, continuaram atraindo e concentrando população durante todo o período de análise. Os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaíra, Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu e Toledo, tem atraído com mais intensidade a população para a área urbana. Nesse cenário uma característica interessante da Região Oeste do Paraná é que, apesar desta forte transformação, ainda nota-se forte adensamento de população em áreas rurais, principalmente dos pequenos municípios.

Os municípios que mais se urbanizaram no período de análise, 2000 e 2010 foram: Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Palotina, Guaíra e Santa Terezinha de Itaipu. Os municípios com menor população urbana da Região no período foram: Campo Bonito, Itaipulândia, Diamante do Sul, São José das Palmeiras, Guaraniaçu, Lindoeste, Santa Lúcia, Pato Bragado, Iguatu e Vera Cruz do Oeste, além de possuir a menor população urbana de toda Região Oeste, está é a única cidade com perca populacional negativa em 2010, demonstrando que sua população urbana era maior em 2000.

Os municípios que mais perderam população da zona rural foram: Guaraniaçu, que além de apresentar um dos menores totais populacionais urbanos, era o que detinha o menor número de habitantes na zona rural, em 2010; seguido por Assis Chateaubriand, Marechal Cândido Rondon, Nova Aurora, Jesuítas, Terra Roxa, Guaíra, Toledo, e Três Barras.

Referências

HADDAD, P. R. **Medidas de localização e de especialização.** In: HADDAD, P. R. (Org.). *Economia Regional: teorias e métodos de análise.* Fortaleza, BNB/ETENE, p. 225-248, 1989.

HAGGETT, P. **L'analyse spatiale en géographie humaine.** Paris: Armand Colin, 1973.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados agregados – SIDRA.** – Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em 17/07/2011.

LODDER, C. A. Padrões locacionais e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, vol. 28, n° 01, p. 3-128, 1974.

MORETTO, A.C., GUILHOTO, J. J. M., RODRIGUES, R. L. – Economia paranaense: diagnóstico e dinâmica recentes – In: RODRIGUES, R., L. MORETTO, A., C. **Estrutura econômica paranaense: relações intersetoriais e inter-regionais nas principais regiões- pólo em 1995.** Londrina: Eduel, 2006.

PERIS, A. F.; LUGNANI, A. C. Um estudo sobre o eixo Cascavel-Foz do Iguaçu na Região Oeste do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento.** Curitiba: Iparde, n° 104, p. 79-102, 2003.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. A. (Orgs.) **Agronegócio e Desenvolvimento regional.** p. 57-84. EDUNIOESTE: Cascavel, 1999.

REOLON, C., A. – **Mesorregião Oeste Paranaense**: do “Sertão Paranaense” à Integração Regional e Nacional através do sistema de cidades. In: RINALDI, R.,N. (Org.). *Perspectivas do Desenvolvimento Regional e Agronegócio*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2009.

RIPPEL, R. FERRERA DE LIMA, J. Ocupação, Continuum e desenvolvimento regional do Oeste do Paraná. In: : RINALDI, R.,N. (Org.). *Perspectivas do Desenvolvimento Regional e Agronegócio*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2009.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. **Fatores diferenciais e estruturais na localização e crescimento da população rural no Oeste Paranaense**. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP). *Anais...*, ABEP, Caxambu (MG), Brasil, 2008.

RIPPEL, R., FERRERA DE LIMA, J., ALVES, L. R., PIACENTI, C., A. - **Notas sobre a localização da população urbana e rural no Oeste paranaense**. Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_445.pdf. Acesso em 11/07/2011.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento no Oeste do Paraná**: uma análise de 1950 a 2000. Tese (Doutorado em Demografia) . Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, SP: [s.n], 2005.

SILVA, J. R.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. A teoria dos pólos de crescimento de François Perroux. **Cadernos de Economia**. Chapecó, v. 4, n. 7, p. 75-95. jul./dez., 2000.